



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO POR *Treponema pallidum* NA POPULAÇÃO MASCULINA PRIVADA DE LIBERDADE DE CORUMBÁ – MS

Maisa Estopa Correa¹; Graciela Mendonça dos Santos Bet²; Julio Henrique Rosa Croda³; Silvana Beutinger Marchioro⁴; Ana Rita Coimbra Motta de Castro⁵; Simone Simionatto⁶

UFGD/FCS – Caixa Postal 533, 79.804-970 – Dourados – MS, E-mail: s_simionatto@yahoo.com.

¹ Mestrandas no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/UFGD. ³ Professor Adjunto UFGD/FCS. ⁴ Professora Adjunta UFGD/FCS; ⁵ Professora Adjunta FAMEZ/UFMS e Pesquisadora da FIOCRUZ; ⁶ Orientadora, Professora Adjunta UFGD/FCBA

RESUMO

A sífilis é uma doença sexualmente transmissível (DST) causada pelo *Treponema pallidum*, a qual apresenta alta prevalência em populações de risco. No entanto, a incidência da doença ainda é pouco estudada, principalmente em populações de risco como a privada de liberdade. O objetivo deste estudo foi determinar a incidência da infecção por *Treponema pallidum* na população privada de liberdade do Estabelecimento Penal Masculino de Corumbá, Mato Grosso do Sul. Foi realizado um estudo de coorte, durante o período de Janeiro a Agosto de 2014. Neste estudo foram incluídos indivíduos privados de liberdade que apresentaram resultados sorológicos negativos para infecção por *T. pallidum* no ELISA, previamente determinados pelo “Proeduc – Programa de educação em saúde e controle da sífilis na população carcerária no estado de Mato Grosso do Sul”, realizado em 2013. Foi realizada a coleta de sangue para realização dos exames sorológicos para detecção do *T. pallidum* (ELISA e VDRL). A amostra inicial foi de 232 indivíduos, com perda de 53% devido a fatores como transferências e saídas do estabelecimento, sendo incluídos no estudo de incidência 109 indivíduos. Destes, 104 (95%) apresentaram resultados negativos e 05 (5%) foram positivos para infecção por *T. pallidum*, demonstrando que houve infecção durante o período de encarceramento, no entanto é preciso determinar se a fonte de infecção ocorreu dentro do estabelecimento penal ou se foi devido a contato com indivíduos em liberdade,

durante as visitas íntimas sem proteção. Embora o estudo ainda esteja em andamento, os resultados obtidos até o momento sugerem a necessidade de implementação de programas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento dessa infecção nesse ambiente prisional.

Palavras-chave: Coorte, sífilis, população privada de liberdade.

INTRODUÇÃO

A incidência das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) tem aumentado significativamente, tornando-se um grave problema de saúde pública em todo o mundo. O controle dessas doenças tem se tornado alvo de ações em saúde pública, no entanto, apesar de haver medidas básicas de prevenção, continuam disseminando-se pela população (Ganesan *et al.*, 2012).

As mudanças nos padrões de comportamento sexual e o uso de métodos contraceptivos têm contribuído para o aumento generalizado das DSTs. Acrescenta-se a estes, o grande número de casos assintomáticos ou não diagnosticados que persistem como reservatórios, perpetuando as infecções (Adjei *et al.*, 2008). Algumas dessas infecções podem persistir no estado de latência ou assintomáticas, tornando-se ativas por meses ou anos após a infecção inicial, facilitando o processo de transmissão. Com o advento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), as demais DSTs passaram a ser alvos de vigilância, especialmente as doenças ulcerativas, devido seu papel como facilitador na transmissão do vírus da imunodeficiência humana (HIV), como é o caso da sífilis, evidenciando a necessidade de estratégias para seu controle (Avelleira, 2006; Petrola *et al.*, 2011).

Dentre essas DSTs, a sífilis é uma doença de transmissão sexual, de grande importância epidemiológica por apresentar relação com altas taxas de morbimortalidade, especialmente materna e infantil, como aborto, cegueira, distúrbios neurológicos e malformações fetais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a estimativa de novos casos de sífilis no Brasil, a cada ano, é de 937.000 para a população em geral (BRASIL, 2014).

Os indivíduos privados de liberdade possuem vários fatores de risco para aquisição de doenças infecciosas como a sífilis, que estão relacionados tanto aos fatores do pré-encarceramento, como do período de encarceramento. Entre os fatores de pré-encarceramento encontram-se o baixo nível socioeconômico, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, comportamento sexual de risco e o uso de drogas ilícitas. Durante o período de encarceramento, esta população apresenta acréscimo de outros fatores agravantes como o confinamento, o estresse psicológico, a superlotação dos presídios, o compartilhamento de

objetos e seringas e a dificuldade de acesso a preservativos (Adjei *et al.*, 2008; Marques *et al.*, 2011; Hammett, 2009). Desta forma, a população privada de liberdade é um segmento exposto uma série de agentes infecciosos, enfatizando a importância do planejamento de programas de intervenção direcionados a esta população. No entanto, para isso é fundamental que se conheça as taxas de incidência e os fatores de risco para sífilis e outras DSTs. Este estudo teve como objetivo determinar a incidência da infecção por *Treponema pallidum*, na população privada de liberdade do Estabelecimento Penal Masculino de Corumbá, Mato Grosso do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa teve como base um estudo de coorte, durante o período de Janeiro a Agosto de 2014 na população privada de liberdade do Estabelecimento Penal Masculino de Corumbá, Mato Grosso do Sul. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) com o número 191.877 e junto a Agência Estadual do Sistema Penitenciário do estado de Mato Grosso do Sul (AGEPEN/MS). A população privada de liberdade foi informada que a pesquisa era voluntária, anônima e confidencial, que a sua participação não afetaria seu encarceramento nem a sua possibilidade de liberdade condicional e foram incluídos no estudo somente após o aceite e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

1. Amostra

Os indivíduos que apresentaram resultados sorológicos negativos no teste de ELISA para sífilis foram incluídos na pesquisa. Estes dados foram fornecidos pela pesquisa intitulada “Proeduc – Programa de educação em saúde e controle da sífilis na população carcerária do estado de Mato Grosso do Sul” realizado em 2013, que determinou a prevalência da infecção pelo *T. pallidum*. De 232 indivíduos, houve perda de 53% devido a transferências e saídas do estabelecimento penal, sendo incluídos no estudo 109 indivíduos.

2. Coleta de sangue

Foram coletados 05 mL de sangue de cada participante da pesquisa, as amostras foram processadas e o soro encaminhado para análise sorológica no Laboratório de Imunologia da Universidade Federal de Campo Grande (UFMS).

3. Sorologia

Foi realizado o teste treponêmico *Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay* (ELISA) do tipo ICE*Syphilis[®] (Diasorin), o qual utiliza proteínas recombinantes específicas do *T. pallidum* (TpN15, TpN17 e TpN 47) e o teste não-treponêmico *Veneral Disease Research Laboratory* (VDRL).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo de coorte a taxa de incidência de infecção por *T. pallidum* foi 4,6% (05 casos para 109 privados de liberdade). Os resultados obtidos no presente estudo demonstraram que uma alta taxa de infecção adquirida durante um ano. No entanto, é preciso determinar se a infecção foi adquirida dentro do estabelecimento penal ou se foi adquirida durante visitas íntimas. A figura 1 representa o número de casos com sorologia positiva no exame de ELISA. Embora não existam relatos na literatura de incidência de sífilis na população privada de liberdade no mundo, a taxa de incidência de infecção por *T. pallidum* identificada neste estudo serve de alerta para políticas públicas direcionadas ao controle e prevenção de sífilis e outras DSTs nesta população de risco. Estudos em outros grupos populacionais relatam incidência de sífilis de 7,22% em homens que frequentaram clínicas de DST (Liu *et al.*, 2014), 2,5% em pacientes infectados com HIV (Ganesan *et al.*, 2012) e 16,9% em homossexuais (Li *et al.*, 2010).

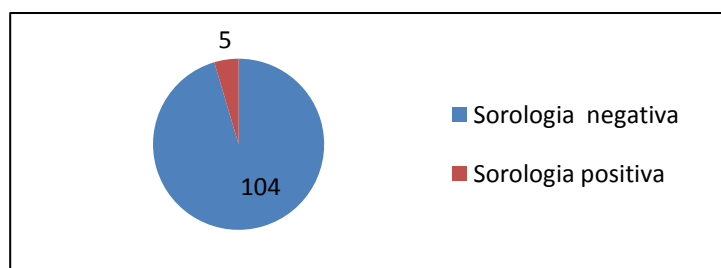


Figura 1. Número de casos com sorologia positiva para o *T. pallidum* identificados no ELISA.

Dentre os 05 casos que obtiveram sorologia positiva no teste de ELISA, 03 apresentaram infecção ativa no teste de VDRL com uma titulação superior a 1/8. A figura 2 representa o número de casos de sífilis ativa nesta população identificados no VDRL.

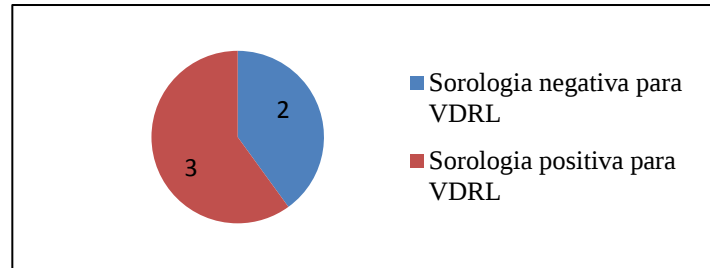


Figura 2- Número de casos de infecção ativa pelo *T. pallidum* identificados no VDRL.

CONCLUSÃO

Esses resultados sugerem a importância do estabelecimento de programas de saúde contínuos a fim de possibilitar medidas de controle e prevenção da infecção por *T. pallidum* no ambiente prisional. Além disso, o diagnóstico oportuno é necessário para minimizar os riscos de transmissão desta infecção tanto no sistema prisional, quanto fora dela, pois a população encarcerada interage com a sociedade por meio dos familiares, visitantes e servidores penitenciários.

AGRADECIMENTOS

A Fundect/Capes nº 010/2013 pela bolsa concedida, PROEXT 2013 MEC/SESu/2012, PROEXT 2014 MEC/SESu/2013 e FUNDECT/DECIT-MS/CNPq/SES Nº 04/2013-PPSUS pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

ADJEI, A.A., ARMAH, H.B., GBAGBO, F., et al. Correlates of HIV, HBV, HCV and syphilis infections among prison inmates and officers in Ghana: A national multicenter study. **BMC Infect Dis.** 2008;8:33.

AVELLEIRA, J. C. R. Syphilis: diagnosis, treatment and control. BOTTINO, G.: **An. Bras. Dermatol.** 81 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais [cited 2014 02/05/2014]. Available from: <http://www.aids.gov.br/pagina/dst-no-brasil>.

GANESAN, A. et al. Results of a 25-year longitudinal analysis of the serologic incidence of syphilis in a cohort of HIV-infected patients with unrestricted access to care. **Sex Transm Dis**, v. 39, n. 6, p. 440-8, Jun 2012. ISSN 1537-4521. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22592829>>.

HAMMETT, T.M. Sexually transmitted diseases and incarceration. **Curr Opin Infect Dis.** 2009;22(1):77-81.

LI, D. et al. Correlates of incident infections for HIV, syphilis, and hepatitis B virus in a cohort of men who have sex with men in Beijing. **AIDS Patient Care STDS**, v. 24, n. 9, p. 595-602, Sep 2010. ISSN 1557-7449. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20731610> >.

LIU, X. Y. et al. Syphilis and its correlates among heterosexual males attending sexually transmitted infection clinics - observation from a multicity cohort in Jiangsu Province, China. **PLoS One**, v. 9, n. 4, p. e95289, 2014. ISSN 1932-6203. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24743839> >.

MARQUES, N. M. et al. Seroepidemiological survey of transmissible infectious diseases in a portuguese prison establishment. **Braz J Infect Dis**, v. 15, n. 3, p. 272-5, 2011 May-Jun 2011. ISSN 1678-4391. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21670930> >.

PETROLA, L. M. et al. **Male Prisoners and Sexual Practices: Focus on Vulnerability to Sexually Transmitted Diseases**: Journal of Research: Primary Care is Online. 3: 2473-80 p. 2011.